

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 14

Português 12.º ANO

Tema 3: Poesia dos Heterónimos

Subtema 2: Alberto Caeiro - *O Mestre*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Alberto Caeiro, o mestre dos heterónimos pessoanos, propõe em *O Guardador de Rebanhos* uma revolucionária filosofia do olhar direto sobre a Natureza. Ao estudares este poema, descobrirás como o poeta desafia a complexidade do pensamento moderno através de uma linguagem aparentemente simples. A sua poesia ensina-nos a ver o mundo sem os filtros do pensamento abstrato, revelando uma autenticidade que continua a inspirar os leitores contemporâneos.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 14: A filosofia do olhar em *O Guardador de Rebanhos*

GTA 15: *Quando vier a Primavera* e a naturalidade do existir

Tema 3: Poesia dos Heterónimos

Subtema 2: Alberto Caeiro - *O Mestre*GTA 14: A filosofia do olhar em *O Guardador de Rebanhos***Objetivos:**

- Compreender a singularidade de Alberto Caeiro no contexto da heteronímia pessoana.
- Analisar *O Guardador de Rebanhos* como expressão da filosofia sensacionista e do paganismo na obra de Caeiro.
- Identificar as características fundamentais da linguagem poética de Caeiro: simplicidade, objetividade e relação direta com a Natureza.
- Reconhecer a importância de Caeiro como "mestre" dos outros heterónimos e a sua influência na construção do universo pessoano.
- Explorar a tensão entre sensação e pensamento como elemento estruturante da poética de Caeiro.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1: Reflexão introdutória – Entrevista a Fernando Pessoa em *Palavras Ditas* de Mário Viegas.**

Visualiza o programa *Palavras Ditas*, do minuto 06:59 ao minuto 12:09, em que Mário Viegas simultaneamente interpreta e entrevista Fernando Pessoa, falando sobre Alberto Caeiro.



Imagem 1: Almada Negreiros, *Retrato de Fernando Pessoa*, 1964.
Coleção [CAM](#), [FCG](#), Lisboa



[Palavras Ditas](#), de Mário Viegas, RTP Arquivos, 2015



Realiza agora as seguintes atividades sobre o vídeo a que acabaste de assistir:

- **Alberto Caeiro: Vida e Obra**

Preenche o seguinte quadro com informações sobre Alberto Caeiro mencionadas no vídeo:

Aspetto	Informação
Nome completo	
Data e local de nascimento	
Data e causa de morte	
Local onde viveu	
Educação formal	
Obras mencionadas	
Como Pessoa se refere a Caeiro	

O Sensacionismo e o Paganismo de Caeiro

Fernando Pessoa refere que a obra de Caeiro “representa a reconstrução integral do paganismo na sua essência absoluta” e menciona o “dia triunfal” (8 de março de 1914).

1. Como descreverias a forma como os poemas de *O Guardador de Rebanhos* foram criados, segundo Pessoa?
2. O que achas que Pessoa quer dizer quando afirma que a obra de Caeiro "não foi nem pensada nem até sentida"? Que filosofia poética isso sugere?
3. Pessoa afirma que: "quem não entende não pode entender e não há apoios que explicar." Que tipo de relação entre o poeta e o mundo isso sugere?

Caeiro, O Mestre

Pessoa refere-se a Caeiro como "O meu mestre heterónimo".

1. Por que razão achas que Caeiro é considerado o "mestre" dos heterónimos?
2. Considerando que Caeiro viveu numa quinta no Ribatejo, que relação imaginas que existe entre esse ambiente rural e a sua linguagem poética?
3. A partir da afirmação "Os seus poemas são o que houve nele de vida", que características esperas encontrar na linguagem poética de Caeiro? Como imaginas que será a sua relação com a Natureza?



ETAPA 2: Interpretação de um poema

Ouve a recitação do poema *Sou um guardador de rebanhos* de Fernando Pessoa, dito por Mário Viegas.

IX

Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos
sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso quando num dia de calor
Me sinto triste de gozá-lo tanto,
E me deito ao comprido na erva,
E fecho os olhos quentes,
Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
Sei a verdade e sou feliz.

Fernando Pessoa, *O Guardador de Rebanhos*, Poemas de Alberto
Caeiro, Lisboa, 2015.



[Sou um guardador de rebanhos, de Fernando Pessoa, dito por Mário Viegas](#)

De seguida, **visualiza** esta videoaula do minuto 12:33 ao minuto 21:40. Depois, **responde**, no teu caderno, às seguintes questões:



[Videoaula sobre o poema Sou um guardador de rebanhos](#)

Depois de leres atentamente o poema *Sou um guardador de rebanhos* e assistires ao excerto da videoaula, **responde** às seguintes questões, com base nas ideias discutidas e na tua própria interpretação. **Dá** respostas completas e sustentadas com citações do poema sempre que possível.

- 1. Que relação estabelece o sujeito poético entre pensamento e sensação?**
Explica com as tuas palavras a doutrina sensacionista expressa por Caeiro, referindo de que forma ela se opõe à metafísica.
- 2. “O rebanho são os meus pensamentos”** – que significado simbólico assume esta metáfora no contexto do poema e da visão do mundo de Caeiro?



3. O sujeito poético afirma: “**Penso com os olhos e com os ouvidos / E com as mãos e os pés / E com o nariz e a boca**”.

- Que ideia sobre o conhecimento está subjacente a esta enumeração?
- Que sentido parece assumir maior importância para Caeiro? Porquê?

4. **Explica** a seguinte afirmação do vídeo, à luz do poema:

“**Pensar numa flor é vê-la e cheirá-la.**”

Qual é o verdadeiro significado de uma flor para Caeiro?

ETAPA 3: Etapa 3 – Elaboração de um texto argumentativo



O Bucolismo como Máscara – A Ilusão da Simplicidade em Caeiro DALL-E, 2025

Tarefa:

Com base na leitura do poema *O Guardador de Rebanhos* e na videoaula que o acompanha, escreve um **texto argumentativo** a partir da seguinte citação do crítico literário Richard Zenith:

“**Falar de ver coisas diretamente implica já não estar a vê-las diretamente.**”

Esta afirmação revela uma possível **contradição na filosofia poética de Alberto Caeiro**, o poeta que defende a perceção direta e sensorial da realidade, mas que, ao escrever sobre essa mesma perceção, já a está a mediar pelo pensamento e pela linguagem — algo que ele próprio rejeita.

O teu texto deve:

- Abordar o **bucolismo como máscara poética** (o fingimento da simplicidade e da ligação pura à natureza).
- Refletir sobre o modo como Caeiro representa o ideal da fusão com a natureza e, simultaneamente, o afasta ao transformar essa vivência em poesia.
- Apoiar-se em exemplos do poema e em ideias da aula para sustentar os teus argumentos.



Dicas para uma boa produção textual: segue as três fases da escrita!

1. Planificação

Antes de começares a escrever, **faz** um plano do teu texto:

- ❖ **Define** a tua **tese** (ideia principal que vais defender).
- ❖ **Organiza** os teus **argumentos** em três ou quatro pontos fortes.
- ❖ **Pensa** em **exemplos concretos** do poema e do excerto da aula que poderás utilizar.
- ❖ **Decide** como vais concluir: que ideia final queres deixar ao leitor?

2. Textualização

- ❖ **Escreve** uma **introdução** clara, apresentando a citação e a tua tese.
- ❖ **Desenvolve** cada argumento num parágrafo distinto. **Usa conectores** para garantir a coesão do texto (por exemplo: “em primeiro lugar”, “por outro lado”, “além disso”, “por fim”).
- ❖ **Usa exemplos e citações** do poema ou da aula para fundamentar as tuas ideias.
- ❖ **Escreve** uma **conclusão** em que reafirmas a tua tese, à luz do que desenvolveste.

3. Revisão

- ❖ **Relê** o teu texto com atenção: há **erros gramaticais ou ortográficos**?
- ❖ **Verifica** se a tua **estrutura está clara** e se os parágrafos estão bem ligados.
- ❖ As tuas ideias são **claras e coerentes**?
- ❖ **Pediste ajuda** com dúvidas ou usaste um corretor ortográfico se necessário?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Proposta de Resolução – Etapa 1, Exercício 1

- **Alberto Caeiro: Vida e Obra**

Aspeto	Informação
Nome completo	Alberto Caeiro da Silva
Data e local de nascimento	abril de 1889, em Lisboa
Data e causa de morte	1915, de tuberculose
Local onde viveu	Numa quinta no Ribatejo (viveu quase toda a sua vida no campo)
Educação formal	"Não teve mais educação que quase nenhuma, só instrução primária"
Situação familiar	"Morreram-lhe cedo o pai e a mãe e deixou-se ficar em casa, vivendo duns pequenos rendimentos. Vivia com uma tia velha, uma tia-avó."
Obras mencionadas	"O Guardador de Rebanhos" e "O Pastor Amoroso" (incompleto)



- **O Sensacionismo e o Paganismo de Caeiro**

- 1. Como descreverias a forma como os poemas de *O Guardador de Rebanhos* foram criados, segundo Pessoa?**

Segundo Pessoa, os poemas foram criados num momento de inspiração súbita, no "dia triunfal", 8 de março de 1914. Sentindo um "êxtase", escreveu "num jato os 30 e tal poemas" que compõem *O Guardador de Rebanhos*. Esta criação espontânea sugere que Caeiro surgiu completamente formado na mente de Pessoa, trazendo consigo uma voz poética e uma filosofia já definidas.

- 2. O que achas que Pessoa quer dizer quando afirma que a obra de Caeiro "não foi nem pensada nem até sentida"? Que filosofia poética isso sugere?**

Pessoa sugere que a poesia de Caeiro transcende tanto o pensamento racional quanto a emoção subjetiva. Isto reflete a filosofia sensacionista, que valoriza a percepção direta e imediata da realidade através dos sentidos, sem a mediação do intelecto ou da emoção. Para Caeiro, a realidade não deve ser pensada ou sentida emocionalmente, mas simplesmente percebida através da observação direta.

- 3. Pessoa afirma que "quem não entende não pode entender e não há apoios que explicar." Que tipo de relação entre o poeta e o mundo isso sugere?**

Esta afirmação sugere uma relação direta e não mediada entre o poeta e o mundo. A visão de Caeiro não pode ser explicada através de conceitos - deve ser apreendida intuitivamente, tal como ele apreende a natureza através dos sentidos. Isto estabelece uma relação quase primitiva com o mundo, baseada numa forma de conhecimento que é imediata e anterior à linguagem, reforçando o paganismo natural de Caeiro.

- **Caeiro, O Mestre**

- 1. Por que razão achas que Caeiro é considerado o "mestre" dos heterónimos?**

Caeiro é considerado o "mestre", porque representa o fundamento filosófico dos outros heterónimos. A sua visão direta e não mediada do mundo, livre de abstrações e complexidades intelectuais, estabelece uma espécie de "grau zero" da poesia que influencia todos os outros heterónimos, mesmo quando estes reagem contra ela. Caeiro oferece uma proposta revolucionária de retorno à simplicidade e objetividade que serve como ponto de partida para as diferentes respostas poéticas de Ricardo Reis e Álvaro de Campos. A cronologia da criação também reforça esta ideia: Caeiro surge primeiro no "dia triunfal" e os outros heterónimos aparecem depois, como discípulos ou reações à sua filosofia.



2. Considerando que Caeiro viveu numa quinta no Ribatejo, que relação imaginas que existe entre esse ambiente rural e a sua linguagem poética?

O ambiente rural do Ribatejo permite a Caeiro desenvolver uma linguagem poética marcada pela simplicidade, objetividade e contacto direto com a natureza. Este cenário oferece:

- contacto imediato com elementos naturais (plantas, animais, rios, montanhas);
- afastamento das abstrações e complexidades da vida urbana e intelectual;
- ritmo de vida mais lento e contemplativo, propício à observação;
- simplicidade nas relações humanas e nas experiências quotidianas.

A linguagem de Caeiro reflete este ambiente através de vocabulário simples, frases diretas e imagens concretas extraídas da natureza, sem elaborações metafóricas ou abstrações filosóficas.

3. A partir da afirmação "Os seus poemas são o que houve nele de vida", que características esperas encontrar na linguagem poética de Caeiro? Como imaginas que será a sua relação com a Natureza?

Esta afirmação sugere uma poesia que:

- é inseparável da experiência vivida, sem distinção entre arte e vida;
- rejeita a elaboração estética ou estilística em favor da expressão direta;
- valoriza o momento presente e a experiência imediata;
- é despojada de artifícios literários e convenções poéticas.

A relação de Caeiro com a Natureza será caracterizada por:

- uma abordagem não hierárquica (a natureza não é símbolo de algo superior);
- aceitação da natureza como ela é, sem projeções emocionais ou intelectuais;
- uma atitude contemplativa e não interpretativa, em que o ver substitui o pensar;
- uma espécie de comunhão pagã com o mundo natural, sem mediação religiosa ou filosófica.

Proposta de Resolução – Etapa 2

1. Que relação estabelece o sujeito poético entre pensamento e sensação?

No poema, Caeiro estabelece uma relação de identidade entre pensamento e sensação quando afirma: "Os meus pensamentos são todos sensações". Ele redefine o ato de pensar como uma experiência sensorial: "Penso com os olhos e com os ouvidos / E com as mãos e os pés e com o nariz e a boca". Para Caeiro, pensar não é abstrair, mas sentir diretamente através dos cinco sentidos.

Esta doutrina sensacionista opõe-se à metafísica, porque rejeita qualquer realidade além da experiência sensorial direta. Enquanto a metafísica busca verdades abstratas e transcendentais, Caeiro valoriza apenas o que pode ser percebido pelos sentidos. Quando diz "sinto todo o meu corpo deitado na realidade / Sei a verdade e sou feliz", ele rejeita conceitos abstratos como "verdade" em favor da experiência física imediata da "realidade".



2. "O rebanho são os meus pensamentos" – que significado simbólico assume esta metáfora?

Esta metáfora central representa o sujeito poético como um "guardador" que vigia e controla os seus pensamentos. O rebanho simboliza pensamentos que:

- são concretos e físicos (como animais), não abstratos;
- precisam de ser mantidos sob vigilância;
- são simples e naturais, não intelectualizados.

A metáfora subverte a tradição pastoril, em que o pastor isolado na natureza costuma entregar-se a reflexões complexas. Caeiro, ao contrário, usa a imagem do pastor para afirmar uma ligação direta com o mundo concreto. O "guardador" assume uma postura ativa, impedindo que os seus pensamentos se percam em abstrações e mantendo-os ligados às sensações diretas do mundo natural.

3. O sujeito poético afirma: "Penso com os olhos e com os ouvidos / E com as mãos e os pés / E com o nariz e a boca"

a) Esta enumeração revela uma conceção do conhecimento baseada inteiramente na experiência sensorial direta. Para Caeiro, conhecer não é um processo mental abstrato, mas uma apreensão imediata através dos cinco sentidos. O conhecimento verdadeiro vem da experiência corporal direta com o mundo e não da reflexão intelectual ou conceptual.

b) A visão parece assumir maior importância para Caeiro, como sugere a ordem da enumeração, começando pelos "olhos". Na videoaula, também se menciona que "o sentido da visão é aquele que se institui como o mais importante para quem pensa com os olhos". Para Caeiro, ver é o modo primário de conhecer. A observação direta e objetiva é o fundamento do seu sensacionismo, pois proporciona o contacto mais imediato e menos mediado com a realidade exterior.

4. Explica a afirmação: "Pensar numa flor é vê-la e cheirá-la." Qual é o verdadeiro "significado" de uma flor para Caeiro?

Esta afirmação resume perfeitamente a filosofia sensacionista de Caeiro: pensar não é conceptualizar ou abstrair, mas sentir diretamente. Para ele, pensar numa flor não significa analisar as suas características botânicas ou simbolismo poético, mas percebê-la diretamente pelos sentidos.

O verdadeiro "significado" de uma flor para Caeiro é simplesmente a sua existência sensível: a sua forma, cor, perfume e textura. A flor não simboliza nada além de si mesma, não carrega significados ocultos ou abstratos. Como mencionado na videoaula, "as coisas não foram feitas para ter significado", o seu significado reduz-se "à percepção da cor, da forma e da existência". A flor significa exatamente o que os sentidos captam dela, sem interpretações adicionais.



Proposta de Resolução – Etapa 3

A afirmação de Richard Zenith, "Falar de ver coisas diretamente implica já não estar a vê-las diretamente", captura a contradição fundamental na poesia de Alberto Caeiro. O heterónimo, que defende a perceção direta do mundo através dos sentidos, cai inevitavelmente no paradoxo de mediar essa experiência pela linguagem e pelo pensamento.

Quando Caeiro declara "Os meus pensamentos são todos sensações", realiza já uma elaboração mental que contradiz a sua própria filosofia. Ao teorizar sobre a não teoria, cria um discurso metapoético que se afasta da experiência sensorial imediata que defende. Esta contradição revela o bucolismo caeiriano como uma sofisticada máscara poética, um fingimento artístico deliberadamente construído. Na verdade, a metáfora central do "guardador de rebanhos" evidencia esta construção: se "o rebanho são os meus pensamentos", então estes precisam de ser "guardados", vigiados para não se desviarem da objetividade sensorial. Esta vigilância constante revela não a naturalidade, mas o esforço consciente de manter uma postura filosófica artificial.

A própria linguagem de Caeiro, aparentemente simples, esconde uma profunda elaboração. Quando afirma "Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la", utiliza a linguagem para definir o que seria uma experiência pré-linguística. Ao dizer-se "feliz" por sentir o corpo "deitado na realidade", emprega conceitos abstratos como "realidade" para defender uma experiência supostamente livre de abstrações.

Em jeito de conclusão, importa referir que é esta contradição que confere profundidade à poesia de Caeiro. O fingimento de uma simplicidade natural, quando reconhecido como máscara, revela-se como uma sofisticada estratégia poética que enriquece, em vez de diminuir, a sua obra.



O QUE APRENDI?

Ficaste com uma ideia clara sobre como o poema *O Guardador de Rebanhos* explora a filosofia sensacionista de Alberto Caeiro através da metáfora do pastoreio?

És capaz de:

- ✓ compreender como a metáfora do "guardador de rebanhos" representa a relação de Caeiro com os seus pensamentos-sensações?
- ✓ refletir sobre o bucolismo como "máscara poética" e compreender por que Caeiro é considerado o "mestre" dos heterónimos pessoanos?
- ✓ identificar a hierarquia dos sentidos na poesia caeiriana e explicar por que a visão assume um papel primordial?
- ✓ explicar o paradoxo central na poesia de Caeiro: como uma filosofia que valoriza a perceção direta se expressa através da linguagem poética?

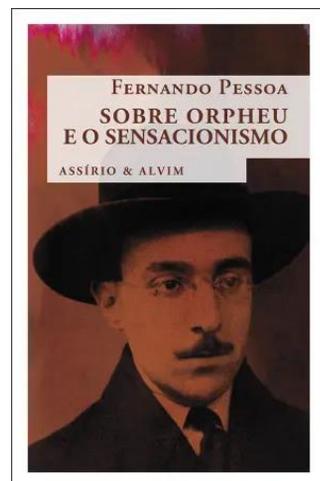


COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para complementar o estudo de Alberto Caeiro e do sensacionismo, sugiro a leitura de *Sobre Orpheu e o Sensacionismo* de Fernando Pessoa.

Nesta obra, o próprio Pessoa teoriza sobre o sensacionismo - corrente estética central na poesia de Alberto Caeiro - oferecendo uma visão interna e profunda desta filosofia poética. O texto elucida como o sensacionismo se diferencia de outras correntes do modernismo europeu, explicando a valorização da sensação direta como base da experiência e da criação poética.

Particularmente relevante para a compreensão de *O Guardador de Rebanhos* é a forma como Pessoa articula, nesta obra, a contradição produtiva entre a experiência sensorial imediata e a sua expressão através da linguagem. Esta leitura permite aprofundar o paradoxo fundamental de Caeiro: como pode uma filosofia que valoriza a percepção direta da realidade expressar-se através do artifício da linguagem poética?



Sobre Orpheu e o Sensacionismo, Fernando Pessoa, Porto, Assírio & Alvim, 2015